

Educação e identidade: uma análise fenomenológica sobre a relação dos Akwẽ-Xerente e a inovação social Universidade da Maturidade*Education and identity: a phenomenological analysis of the relationship between the Akwẽ-Xerente and social innovation University of Maturity**Educación e identidad: un análisis fenomenológico de la relación entre los Akwẽ-Xerente y la innovación social Universidad de la Madurez*

DOI: 10.52641/cadcajv10i4.1136

Submitted on: 9.11.2025 | Accepted on: 9.12.2025 | Published on: 10.16.2025

Marcos Aurélio Suwate Xerente¹Neila Barbosa Osório²Luiz Sinésio Silva Neto³Ruhena Kelber Abrão⁴Marlon Santos de Oliveira Brito⁵Alderise Pereira da Silva Quixabeira⁶Jacira Sekwahidi de Brito Xerente⁷Nubia Pereira Brito Oliveira⁸Leonardo Sampaio Baleeiro Santana⁹Glauce Gonçalves da Silva Gomes¹⁰Lucas Alves Martins¹¹

¹ Mestrando em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: marcosuwate@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

³ Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: luizneto@uft.edu.br

⁴ Doutor em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

⁵ Doutor em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

⁶ Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: alderisep@hotmail.com

⁷ Especialista em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: sekwahidi@gmail.com

⁸ Mestre em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: professornubiabrito@gmail.com

⁹ Mestre em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: leonardosbsantana@gmail.com

¹⁰ Mestre em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: glaucegomes@educ.to.gov.br

¹¹ Especialista em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: lucas.martins@professor.to.gov.br

RESUMO: O presente trabalho traz luz à compreensão entre os saberes tradicionais do povo Akwẽ-Xerente e as práticas educativas da inovação social Universidade da Maturidade (UMA), enfocando a tradição oral como instrumento central de fortalecimento cultural, memória e identidade. O objetivo geral é compreender como esses saberes são reconhecidos e incorporados na educação intergeracional, enquanto os objetivos específicos incluem identificar o papel da oralidade, examinar documentos institucionais e analisar a integração entre conhecimentos indígenas e acadêmicos. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em análise documental e bibliográfica, considerando a realidade como construída a partir de múltiplas perspectivas e utilizando uma postura interpretativa e dialógica, que contempla o Projeto Político Pedagógico da UMA. Os resultados indicam que a tradição oral fortalece a educação intergeracional, promove autonomia e empoderamento de pessoas idosas e cria um espaço de diálogo entre epistemologias. Conclui-se que a experiência da UMA com os Akwẽ-Xerente contribui para políticas públicas inclusivas e valorização cultural.

Palavras-chave: educação intergeracional, educação na Amazônia, educação indígena, educação ao longo da vida.

ABSTRACT: This study sheds light on the understanding between the traditional knowledge of the Akwẽ-Xerente people and the educational practices of the University of Maturity (UMA), focusing on oral tradition as a central instrument of cultural strengthening, memory, and identity. The general objective is to understand how this knowledge is recognized and incorporated into intergenerational education, while the specific objectives include identifying the role of orality, examining institutional documents, and analyzing the integration between indigenous and academic knowledge. The research adopts a qualitative approach, based on documentary and bibliographic analysis, considering reality as constructed from multiple perspectives and adopting an interpretative and dialogical approach, which incorporates UMA's Political Pedagogical Project. The results indicate that oral tradition strengthens intergenerational education, promotes autonomy and empowerment of older adults, and creates a space for dialogue between epistemologies. We conclude that UMA's experience with the Akwẽ-Xerente contributes to inclusive public policies and cultural appreciation.

Keywords: intergenerational education, education in the Amazon, indigenous education, lifelong education.

RESUMEN: Este estudio arroja luz sobre la comprensión entre el conocimiento tradicional del pueblo Akwẽ-Xerente y las prácticas educativas de la Universidad de la Madurez (UMA), centrándose en la tradición oral como instrumento central para el fortalecimiento cultural, la memoria y la identidad. El objetivo general es comprender cómo este conocimiento se reconoce e incorpora en la educación intergeneracional, mientras que los objetivos específicos incluyen identificar el papel de la oralidad, examinar documentos institucionales y analizar la integración entre el conocimiento indígena y académico. La investigación adopta un enfoque cualitativo, basado en el análisis documental y

bibliográfico, considerando la realidad construida desde múltiples perspectivas y adoptando un enfoque interpretativo y dialógico, que incorpora el Proyecto Político Pedagógico de la UMA. Los resultados indican que la tradición oral fortalece la educación intergeneracional, promueve la autonomía y el empoderamiento de las personas mayores, y crea un espacio para el diálogo entre epistemologías. Concluimos que la experiencia de la UMA con el pueblo Akwẽ-Xerente contribuye a las políticas públicas inclusivas y a la valoración cultural.

Palabras-clave: educación intergeneracional, educación en la Amazonía, educación indígena, educación a lo largo de la vida.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a tradição oral e os saberes do povo Akwẽ-Xerente em diálogo com a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), considerando as interfaces entre memória, identidade e práticas educativas intergeracionais. A tradição oral se configura como instrumento central na transmissão de conhecimentos e na manutenção da cultura, permitindo que a memória coletiva seja fortalecida e transformada ao longo do tempo (Munduruku, 2012).

Nesse sentido, compreender como esses saberes se articulam no contexto acadêmico é fundamental para a promoção de uma educação mais plural e inclusiva. Segundo Aguiar (2012), as narrativas indígenas na Amazônia desempenham papel essencial no fortalecimento cultural, funcionando como mecanismo de resistência e afirmação identitária. Dentro deste contexto, este trabalho busca contribuir para a valorização do conhecimento indígena dentro de instituições de ensino voltadas à educação de pessoas idosas.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho consiste em compreender de que forma a tradição oral e os saberes Akwẽ-Xerente são reconhecidos, registrados e incorporados nas práticas educativas desenvolvidas pela Universidade da Maturidade, e quais impactos essa inserção gera para o fortalecimento da educação intergeracional e intercultural. A questão é relevante e complexa, pois envolve múltiplas epistemologias e modos de conhecimento historicamente marginalizados.

Alves (2010) destaca que propostas de aprendizagem ao longo da vida podem reproduzir desigualdades se não forem implementadas de forma crítica, o que evidencia a necessidade de avaliar o grau de efetividade da política pública representada pela UMA. A pesquisa busca responder: como a tradição oral Akwẽ-Xerente é integrada às práticas formativas da universidade e de que modo contribui para o empoderamento das pessoas idosas participantes?

Compreende-se que tradição oral, enquanto prática de transmissão de saberes, não apenas fortalece a identidade cultural Akwẽ-Xerente, mas também colabora em processos pedagógicos intergeracionais, promovendo uma educação mais inclusiva. Brito et al. (2024) argumentam que os itinerários formativos da Universidade da Maturidade potencializam a autonomia e a valorização de experiências acumuladas ao longo da vida, permitindo a incorporação de saberes tradicionais de maneira significativa. Assim, acredita-se que a articulação entre conhecimento ancestral e formação acadêmica favorece a construção de metodologias participativas, capazes de integrar diferentes epistemologias e ampliar a compreensão sobre envelhecimento ativo.

O escopo do trabalho concentra-se na análise bibliográfica e documental de produções relacionadas à tradição oral Akwẽ-Xerente e à Universidade da Maturidade, incluindo documentos institucionais e o projeto pedagógico. Não se realizam entrevistas ou observações de campo, sendo o estudo limitado a fontes já publicadas ou disponíveis institucionalmente. A justificativa para essa abordagem decorre da necessidade de reconhecer epistemologias indígenas como componentes legítimos da educação formal, reforçando a inclusão cultural e o respeito às práticas ancestrais.

Conforme Alvino (2015), políticas públicas que valorizam o protagonismo e a cidadania de pessoas idosas promovem dignidade e participação social, enquanto Abrão et al. (2025) apontam que o uso de tecnologias e atividades de lazer pode ampliar o engajamento e a socialização nesse contexto. Daí, o objetivo geral é compreender como os saberes tradicionais do povo Akwẽ-Xerente dialogam com as práticas educativas da Universidade da Maturidade, enfatizando a valorização cultural e o fortalecimento da educação intergeracional. Os objetivos específicos incluem: identificar produções que

descrevem vivências da oralidade e transmissão de saberes Akwẽ-Xerente; e examinar documentos da UMA que abordam o trabalho realizado na localidade.

A metodologia adotada é qualitativa, baseada em análise documental e bibliográfica, permitindo compreender dimensões culturais, sociais e educativas dos fenômenos estudados. Considera-se a realidade construída a partir de múltiplas perspectivas, reconhecendo a validade dos saberes indígenas. Epistemologicamente, a pesquisa adota abordagem interpretativa e dialógica, em que o conhecimento é construído a partir da interação entre documentos, registros institucionais e referências teóricas.

Segue-se, portanto, Minayo (1996) ao enfatizar que a pesquisa qualitativa possibilita compreender fenômenos complexos e culturalmente situados, como a educação intergeracional e os processos de transmissão de conhecimento entre gerações. A análise, portanto, busca identificar como a tradição oral Akwẽ-Xerente é reconhecida, valorizada e integrada no contexto da Universidade da Maturidade, oferecendo contribuições para políticas públicas de educação e envelhecimento.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma análise documental e bibliográfica de caráter qualitativo, voltada para a compreensão das interações entre tradição oral e os saberes do povo Akwẽ-Xerente no contexto da Universidade da Maturidade (UMA). A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a interpretação das dimensões simbólicas, culturais e subjetivas que permeiam as práticas educativas e os processos de transmissão de saberes. Conforme assinala Minayo (1996), esse tipo de pesquisa oferece fundamentos metodológicos adequados para analisar fenômenos sociais complexos, valorizando tanto a diversidade cultural quanto os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

O corpus da investigação foi constituído por documentos institucionais, com destaque para o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade do Polo de

Tocantínia (2023), e por produções acadêmicas disponíveis em artigos, dissertações e relatórios que abordam a relação entre os povos indígenas e a educação intergeracional. Esse conjunto de materiais permitiu o mapeamento das iniciativas desenvolvidas pela UMA no diálogo com os anciãos Akwẽ-Xerente, bem como a identificação dos principais referenciais teóricos e práticos que embasam essas experiências.

A análise foi conduzida em duas etapas principais. A primeira consistiu no levantamento, organização e leitura exploratória dos documentos, com o objetivo de identificar categorias centrais ligadas à tradição oral, à educação intercultural e ao envelhecimento ativo. A segunda etapa envolveu a interpretação crítica das informações à luz do referencial teórico selecionado, articulando os dados com a literatura especializada em gerontologia educacional, educação intercultural e políticas públicas voltadas à inclusão de povos indígenas.

Seguindo os princípios da pesquisa qualitativa, a análise privilegiou a compreensão dos sentidos atribuídos à tradição oral e à memória coletiva, bem como sua ressignificação no espaço universitário. Essa perspectiva metodológica buscou assegurar que os saberes Akwẽ-Xerente fossem considerados não apenas como objetos de estudo, mas como sistemas próprios de conhecimento que dialogam com a proposta formativa da UMA. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da Universidade (2023) foi fundamental para compreender como a instituição organiza suas práticas pedagógicas e como incorpora a diversidade cultural em seu itinerário formativo.

O processo metodológico foi orientado por um olhar interpretativo e crítico, atento às tensões que emergem quando epistemologias distintas interagem em espaços institucionais. Dessa forma, a análise documental e bibliográfica não se restringiu à descrição dos materiais, mas buscou problematizar os modos como a tradição oral indígena é reconhecida, valorizada ou, em alguns casos, silenciada no contexto acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental e bibliográfica realizada mostra a tradição oral em um papel central no fortalecimento e transmissão dos saberes do povo Akwẽ-Xerente. Observa-se nos documentos que as narrativas compartilhadas pelos anciãos constituem não apenas um patrimônio imaterial, mas também uma forma própria de pedagogia, em que os ensinamentos são transmitidos por meio de histórias, cantos e rituais que integram memória, identidade e experiência de vida.

Nesse sentido, a palavra se apresenta como ferramenta formativa e identitária, confirmando o que autores como Munduruku (2012) argumentam ao compreender a oralidade como processo de resistência cultural que garante a continuidade da tradição. A memória coletiva se renova a cada narrativa, transformando o passado em guia para as novas gerações e fortalecendo os vínculos comunitários. De acordo com Aguiar (2012), essa dinâmica também é observada entre outros povos indígenas da Amazônia, evidenciando que a oralidade é um mecanismo de resistência e de afirmação cultural, aspecto igualmente presente entre os Akwẽ-Xerente.

No contexto do projeto político da Universidade da Maturidade (2023), a presença desses saberes revela um esforço de diálogo intercultural e intergeracional. Os registros institucionais e produções acadêmicas evidenciam que a participação dos anciãos Akwẽ-Xerente nas atividades da instituição favorece a integração entre gerações, estimulando a escuta, o respeito e a valorização da diversidade cultural. Santana e colaboradores ressaltam que o polo da UMA em Tocantínia constituiu-se como espaço privilegiado para ouvir e contar histórias com os anciãos, fortalecendo os laços comunitários e o processo de transmissão de saberes. Contudo, esse movimento não ocorre de forma isenta de tensões.

A tabela a seguir apresenta uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade da Maturidade – Polo de Tocantínia (2023), evidenciando seus principais eixos estruturantes e o diálogo com diferentes referenciais teóricos. A proposta busca relacionar os princípios norteadores do documento institucional, como a educação ao

longo da vida, a interculturalidade, o protagonismo da pessoa idosa e a valorização da oralidade, com as contribuições de autores que refletem sobre envelhecimento, saberes indígenas, inclusão e práticas educativas intergeracionais.

Tabela 1: Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Polo de Tocantínia da Universidade da Maturidade (2023).

Eixo/Aspecto do PPP	Análise Crítica	Diálogo com Autores
Educação ao longo da vida	O PPP reconhece a aprendizagem contínua como direito e necessidade das pessoas idosas, valorizando suas trajetórias formativas.	Alves (2010) aponta que a aprendizagem ao longo da vida pode tanto romper desigualdades quanto reproduzi-las; Osório, Silva Neto e Oliveira (2024) reforçam que a UMA promove inclusão ativa nesse processo.
Interculturalidade e diálogo de saberes	O documento valoriza o diálogo entre idosos indígenas e não indígenas, preservando culturas e ampliando a compreensão social.	Munduruku (2012) defende a centralidade da voz indígena na educação; Aguiar (2012) ressalta o papel das narrativas na preservação da memória amazônica.
Protagonismo da pessoa idosa	O PPP busca consolidar o idoso como sujeito ativo, que compartilha saberes e participa da construção do conhecimento.	Alvino (2015) reflete sobre cidadania e direitos humanos no envelhecimento; Brito, Osório e Neto (2024) destacam o empoderamento por meio de práticas educativas na UMA.
Uso de tecnologias e inovação	Há incentivo ao uso de recursos digitais e metodologias inovadoras, ampliando o acesso e a autonomia dos idosos.	Brito et al. (2024) discutem a aplicação da Inteligência Artificial na UMA; Abrão et al. (2025) mostram o lazer tecnológico como potencial de inclusão.
Valorização da oralidade e memórias	O PPP propõe atividades de escuta, contação de histórias e registro das memórias, fortalecendo identidades coletivas.	Santana et al. (2022) ressaltam a escuta dos anciãos; Sera et al. (2024) mostram como práticas educativas com povos indígenas reforçam a saúde e o pertencimento comunitário.
Inserção social e comunitária	O projeto destaca a extensão universitária como ponte entre a academia e a comunidade, ampliando impactos sociais.	Osório, Neto e Brito (2024) afirmam que a UMA indígena é um marco mundial; Brito (2025) evidencia a função social da universidade na Amazônia.

Fonte: Os Autores (2025)

Tais alcances são presentes quando Alves (2025) alerta que propostas de aprendizagem ao longo da vida podem, por vezes, reproduzir desigualdades históricas se

não estiverem vinculadas a um processo real de democratização do acesso. No caso da UMA, o desafio é garantir que os saberes indígenas não sejam incorporados apenas como elementos ilustrativos ou folclóricos, mas que sejam reconhecidos em sua complexidade epistemológica, com o devido respeito à cosmovisão que os sustenta.

Do ponto de vista das políticas públicas de educação e envelhecimento, a análise evidencia que a UMA representa um marco inovador ao propor o envelhecimento ativo e a aprendizagem intergeracional. Brito (2025) e colaboradores apontam que os itinerários formativos da universidade permitem o empoderamento das pessoas idosas, valorizando suas experiências e promovendo sua autonomia. Quando esse modelo se conecta com os saberes indígenas, amplia ainda mais sua relevância, pois integra dimensões culturais diversas e reforça a inclusão social.

Essa perspectiva se alinha ao entendimento de Alvino (2015), que defende a necessidade de compreender o envelhecimento a partir do protagonismo e da cidadania, rompendo com visões estereotipadas que colocam a pessoa idosa em lugar de passividade. A presença dos Akwẽ-Xerente na UMA demonstra justamente essa mudança, pois os anciãos indígenas não se colocam apenas como beneficiários da política pública, mas como agentes ativos na formação, contribuindo para ressignificar tanto a educação de pessoas idosas quanto a própria educação indígena.

A mediação entre diferentes epistemologias se torna evidente nas práticas educativas da instituição. Se, de um lado, a tradição indígena se ancora na oralidade e na memória coletiva, de outro, a universidade organiza seu processo formativo na escrita e na sistematização científica. Os percursos pedagógicos da UMA, entretanto, favorecem a articulação entre essas duas lógicas, criando condições para que o conhecimento ancestral seja reconhecido como parte constitutiva do projeto formativo.

As rodas de conversa e os relatos de vida, por exemplo, configuram-se como estratégias pedagógicas em que os anciãos indígenas compartilham histórias, mitos e experiências enquanto os demais acadêmicos se colocam na posição de aprendizes. Essa prática se aproxima da Pedagogia da Alternância, defendida por Santos e Macedo (2017), que propõe integrar teoria e prática, articulando saberes da vida cotidiana com a

formação acadêmica. Dessa forma, a UMA se apresenta como espaço de reconhecimento dos saberes tradicionais e de experimentação de metodologias participativas de ensino.

Outro aspecto relevante observado na pesquisa é a relação entre tradição oral e tecnologias educacionais. Abrão e colaboradores destacam que os recursos tecnológicos, quando utilizados de maneira inclusiva, ampliam a participação social e a aprendizagem das pessoas idosas. No âmbito da UMA, iniciativas que registram e difundem narrativas Akwẽ-Xerente por meio de mídias digitais contribuem para fortalecer a memória coletiva e garantir maior visibilidade aos saberes indígenas. Esse movimento, no entanto, exige atenção ética e pedagógica, pois, como alertam Brito (2024) e colaboradores, o uso de tecnologias e inteligência artificial pode gerar exclusão ou apropriação indevida de conhecimentos tradicionais. Assim, o desafio consiste em equilibrar inovação e respeito aos direitos culturais, evitando que a oralidade seja transformada em dado descontextualizado, sem a riqueza de seu sentido original.

O encontro entre saberes tradicionais e acadêmicos, embora promissor, também revela tensões. A valorização dos saberes Akwẽ-Xerente na UMA aponta para a construção de uma educação intercultural e inclusiva, mas há riscos de silenciamento ou ressignificação inadequada desses conhecimentos quando submetidos às lógicas institucionais ocidentais. Nesse ponto, vale lembrar o argumento de Munduruku (2004) de que o movimento indígena tem caráter educativo justamente por problematizar a relação entre povos originários e sociedade envolvente. Essa característica se evidencia no diálogo com a UMA, onde os anciãos se colocam não apenas como transmissores, mas também como questionadores das práticas acadêmicas. A experiência revela, portanto, os limites e as potencialidades de uma política pública que busca ser intergeracional e intercultural, mas que precisa constantemente refletir sobre seus próprios procedimentos para evitar a reprodução de assimetrias.

Os resultados sugerem ainda que a experiência da UMA com os Akwẽ-Xerente contribui para o fortalecimento das políticas públicas de educação voltadas à diversidade cultural e geracional. Osório, Silva Neto e Oliveira (2024) destacam que, ao completar dezoito anos, a universidade consolidou um espaço de formação contínua que se tornou

fundamental para o envelhecimento ativo no Brasil. A presença dos povos indígenas nesse processo amplia o alcance da iniciativa, incorporando a dimensão da interculturalidade e o reconhecimento dos direitos culturais.

Esse aspecto reforça a importância da gerontologia educacional, campo que, conforme Brito e Osório (2024) têm argumentado, vem se consolidando como espaço inovador de inclusão de pessoas idosas. A integração entre indígenas e não indígenas, jovens e pessoas idosas, contribui para a construção de práticas formativas baseadas na pluralidade e na cidadania.

A discussão também destaca a importância da ética no tratamento dos saberes tradicionais. Os conhecimentos dos Akwẽ-Xerente constituem patrimônio imaterial de um povo e, por isso, não podem ser apropriados ou divulgados sem o devido respeito às normas culturais estabelecidas. Nesse sentido, torna-se fundamental observar princípios como os expressos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece critérios de respeito, anonimização e autorização no uso de informações sensíveis.

Essa perspectiva dialoga com a defesa de Alvino (2015) sobre a dignidade e o protagonismo da pessoa idosa, e também com a visão de Munduruku (2012) sobre a palavra como ferramenta de resistência e afirmação identitária. Assim, qualquer ação de valorização dos saberes Akwẽ-Xerente no âmbito da UMA deve estar acompanhada de práticas que garantam a autonomia cultural e o respeito aos direitos coletivos.

Os achados desta pesquisa demonstram que a relação entre os saberes Akwẽ-Xerente na Universidade da Maturidade (2023) constitui uma experiência singular de educação intergeracional e intercultural. A tradição oral, reconhecida como prática de transmissão de conhecimento, é valorizada nas atividades formativas, ampliando a compreensão sobre envelhecimento, memória e identidade. Ao mesmo tempo, a experiência revela tensões inerentes ao processo, como o risco de reprodução de desigualdades históricas ou de apropriação indevida dos saberes. Ainda assim, o diálogo entre conhecimentos indígenas e acadêmicos aponta para a construção de políticas

públicas mais inclusivas, capazes de reconhecer tanto a diversidade cultural quanto o direito de aprender em todas as fases da vida.

Conclui-se, portanto, que a experiência da UMA com os Akwê-Xerente não apenas contribui para a valorização da cultura indígena e para o fortalecimento do envelhecimento ativo, mas também oferece caminhos para repensar a educação no Brasil em uma perspectiva que valorize a diversidade e o respeito intercultural. Ao integrar saberes tradicionais e acadêmicos, a instituição amplia as possibilidades formativas e desafia modelos excludentes, reforçando a centralidade da palavra e da memória na construção de um futuro mais justo e plural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada buscou compreender a tradição oral e os saberes Akwê-Xerente em diálogo com a Universidade da Maturidade, a partir de uma análise bibliográfica e documental. O estudo mostrou que os objetivos estabelecidos foram atendidos de maneira satisfatória. O levantamento teórico permitiu identificar as bases da oralidade no contexto Akwê-Xerente, enquanto a análise documental evidenciou como a Universidade da Maturidade promove aproximações com os saberes tradicionais. Apesar de algumas limitações em registros oficiais, a investigação alcançou resultados consistentes e contribuiu para a reflexão sobre práticas educativas intergeracionais.

A hipótese de que a tradição oral pode constituir um caminho para o fortalecimento da identidade cultural no ambiente acadêmico foi confirmada. O trabalho demonstrou que a articulação entre memória, ancestralidade e práticas pedagógicas amplia a inclusão e dá visibilidade a epistemologias historicamente marginalizadas. O diálogo entre tradição oral e universidade mostrou-se não apenas viável, mas necessário para consolidar uma educação mais plural, capaz de respeitar e valorizar a diversidade cultural no ensino superior.

Entre as contribuições do estudo, destaca-se a aproximação entre gerontologia educacional e educação indígena, campos ainda pouco explorados em conjunto. O

trabalho oferece relevância técnico-científica ao ampliar o estado da arte, além de relevância social ao reforçar o papel dos anciãos como guardiões da memória coletiva. Os resultados também têm implicações culturais e políticas, na medida em que contribuem para a valorização dos povos indígenas e para a construção de políticas educacionais mais inclusivas.

Durante o percurso da pesquisa foram identificadas oportunidades de continuidade, como a realização de estudos etnográficos junto à comunidade Akwê-Xerente, a comparação com outras experiências interculturais no Brasil e no exterior, a produção de materiais pedagógicos baseados na oralidade indígena, a avaliação do impacto social da Universidade da Maturidade e a formação de docentes preparados para atuar em contextos interculturais. Essas possibilidades indicam caminhos para futuros trabalhos que podem fortalecer ainda mais o diálogo entre tradição oral, memória coletiva e práticas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. et al. LAZER E TECNOLOGIAS PARA PESSOAS IDOSAS: A PROPOSTA DO CEPELS/UFT. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/3795/4975> Acesso em: 23 maio 2025.

AGUIAR, J. V. S. **Narrativas sobre os povos indígenas na Amazônia**. Manaus, AM: Editora: EDUA, 2012.

ALVES, M. G. Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, v. 23, n. 1, p. 7-28, 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13976> Acesso em: 18 jul. 2025.

ALVINO, F. S. **Concepções Do Idoso Em Um País Que Envelhece: Reflexões Sobre Protagonismo, Cidadania E Direitos Humanos No Envelhecimento**. UNB: 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf Acesso em 15 jul. 2025

BRITO, M. ; OSÓRIO, N.; NETO, L.; FILHO, F.; OLIVEIRA, N.; ALVES, A . Itinerários na universidade da maturidade: repercussão de práticas educativas para o empoderamento

de pessoas idosas. **RIAGE - Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 6, p. 418-423, 2024. Disponível em:

<https://www.riagejournal.com/index.php/riage/article/view/14> Acesso em: 18 jul. 2025.

BRITO, M. S. de O., OSÓRIO, N. B., FERREIRA, R. K. A., NOLETO, L. S. de O., SANTANA, W. V. de, OLIVEIRA, K. J. L. de, OLIVEIRA, N. P. B., COELHO, L. de S., LIRA, V. F. de, & NUNES, C. de M. (2024). Inteligência Artificial na educação: impactos nos percursos formativos da Universidade da Maturidade para a educação de jovens, adultos e pessoas idosas.

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 17(7), e8137. Disponível em:

<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-059> Acesso em: 12 maio 2025.

BRITO, M. S. O. *et al.* **Os itinerários formativos para pessoas idosas na Universidade da Maturidade – UMA**. Caderno Pedagógico, 21(5), e4445. Disponível em:

<https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-181> Acesso em: 15 jul. 2025.

BRITO, M. S. O. **Itinerários formativos na academia: a educação com pessoas idosas na Universidade da Maturidade na Amazônia**. 2025. 156 f. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, Palmas, 2025. Disponível em:

<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/7734>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRITO, M. S. O.; OSÓRIO, N. B. **Universidade da Maturidade: Caminhos Formativos para a Pessoa Idosa**. 1. ed. Palmas, TO: EdUFT, 2024. 71 p. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/868> Acesso em: 10 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena no Brasil: reflexões de um índio sobre a educação dos brancos**. São Paulo: Peirópolis, 2012.

MUNDURUKU, D. Visões de ontem, hoje e amanhã: é hora de ler as palavras. Prefácio. In: POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Global. 2004.

OSÓRIO, N. B.; NETO, L. S. S.; BRITO, M. S. O. **A Primeira Universidade da Maturidade Indígena do Mundo: UMA Iniciativa Inovadora na Amazônia**. ARACÊ, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 10678–10689, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-377. Disponível em:

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1798>. Acesso em: 11 jul. 2025.

OSORIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; OLIVEIRA, N. P. B. (Org.). **Envelhecimento Ativo e Educação ao Longo da Vida: 18 Anos de Universidade da Maturidade**. Palmas: EdUFT, 2024. DOI 10.29327/5453469. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/909/633> Acesso em: 10 jul. 2025.

SANTANA, L. S. B. et al. **A Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Tocantínia: um polo para ouvir e contar histórias com os anciãos.** Brazilian Journal of Development, 8(5), 38199–38208: 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-360> Acesso em: 10 ago. 2025

SANTOS, J. S.; MACEDO, M. L. L. **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA:** teoria e prática na construção do conhecimento. Revista Observatório, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 581–602, 2017. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p581. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3169> Acesso em: 23 ago. 2025.

SERA, E. A. R. et al.. Práticas educativas em saúde bucal: um olhar sobre a Universidade da Maturidade e os povos indígenas Xerente. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, 17(7), e8620: 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-315> Acesso em: 16 ago. 2025.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. Projeto Político Pedagógico do Polo de Tocantínia - Tocantins. Universidade Federal do Tocantins. Palmas: 2023.